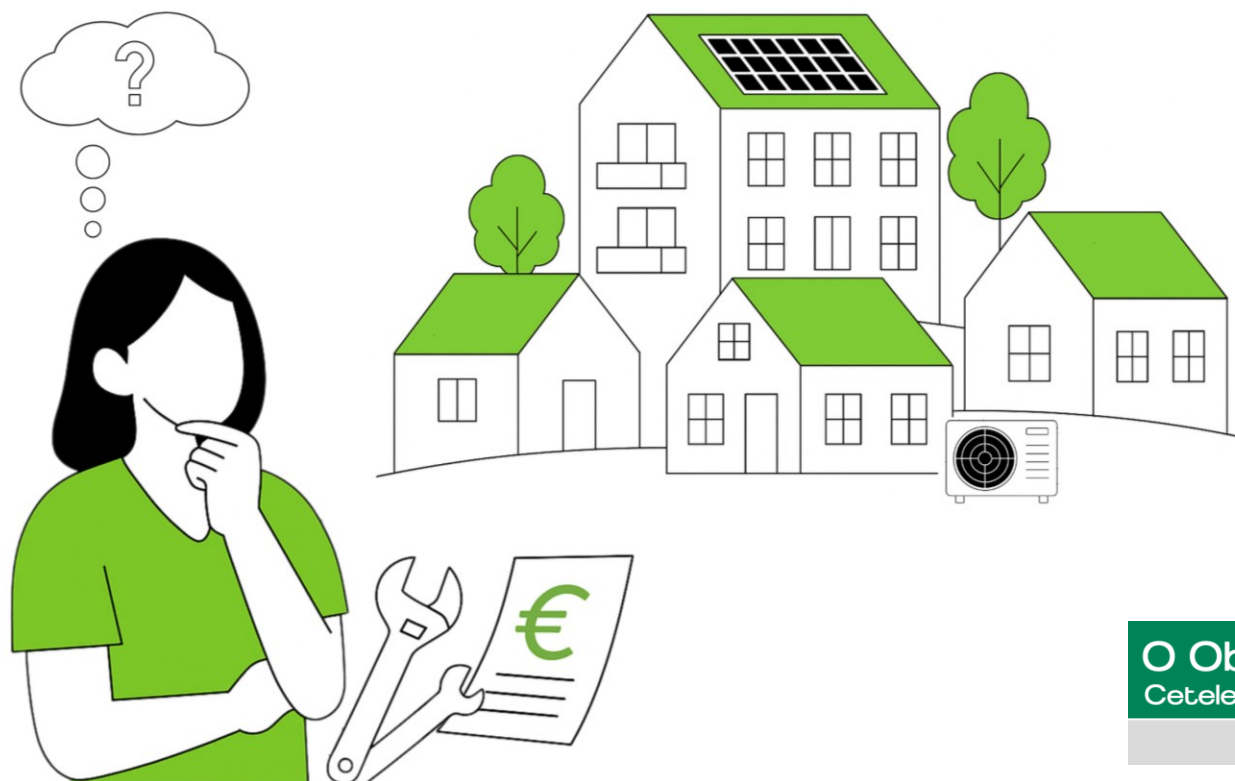


2026

HABITAT

Habitação: compromisso com transição energética sob pressão financeira



O Observador
Cetelem

BNP PARIBAS
PERSONAL FINANCE

Sumário

1 ▶ **Portugueses gostam das suas casas, mas querem melhorar a eficiência energética**

2 ▶ **Transição energética: uma vontade dificultada**

3 ▶ **10 motores para a ação**

Metodologia



O inquérito quantitativo aos consumidores foi realizado pela Harris Interactive de 19 a 28 de maio de 2025, em 8 países europeus: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Polónia, Portugal e Reino Unido.



Foram entrevistadas online (CAWI) 12.574 pessoas. Em Portugal foram realizadas mais de 1.300 entrevistas, com participantes entre os 18 e os 75 anos, numa amostra representativa a nível nacional. A representatividade da amostra foi assegurada através do método de quotas (género, idade, região de residência e rendimento/classe social).

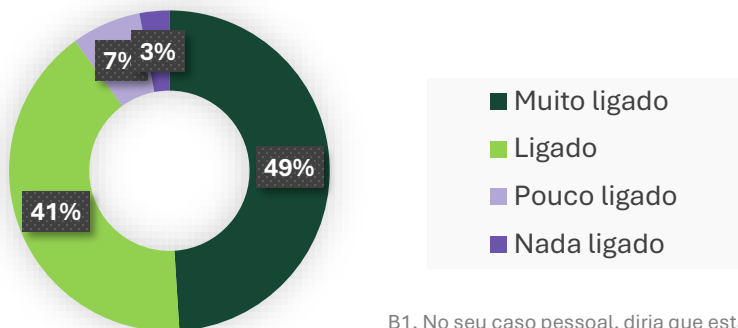
1

Portugueses gostam das suas casas, mas querem melhorar a eficiência energética



1.1 A casa continua a ser um pilar emocional fundamental para os portugueses

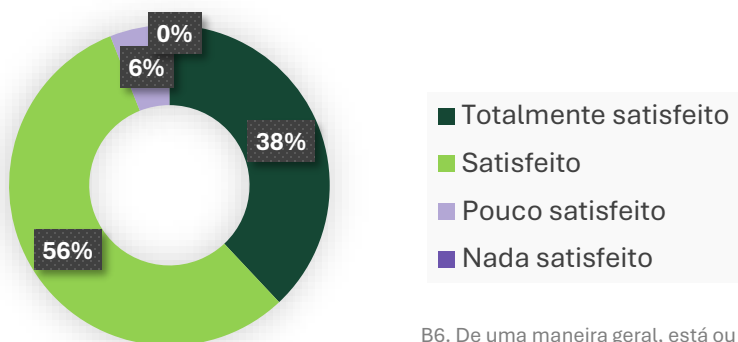
Ligação à habitação



B1. No seu caso pessoal, diria que está ou não ligado à sua casa (moradia/apartamento)?

90% dos portugueses estão ligados à sua habitação (vs 89% média Europeia).
49% fortemente

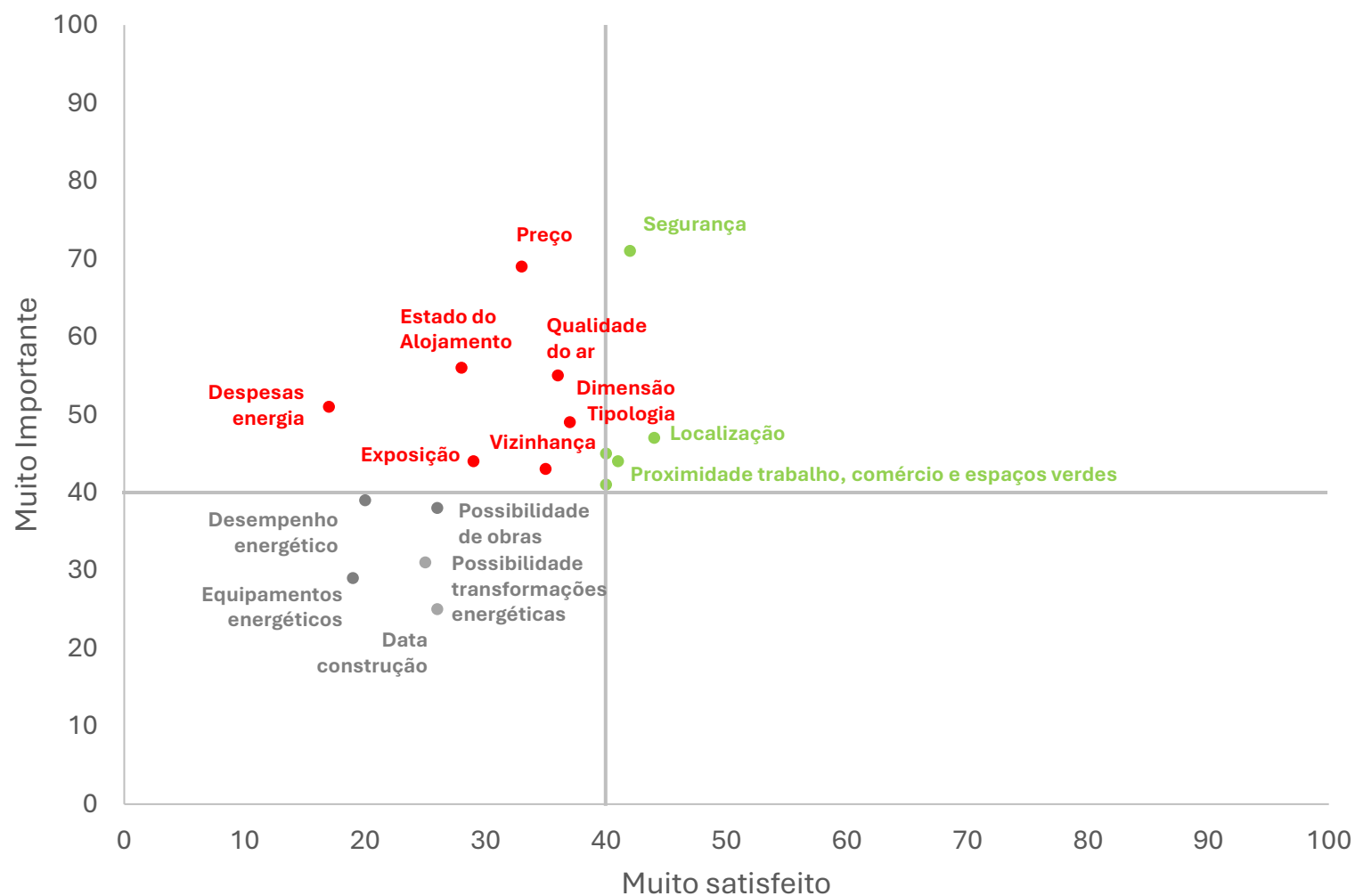
Satisfação com a habitação



B6. De uma maneira geral, está ou não satisfeito com a casa em que vive?

94% estão satisfeitos com a sua habitação (vs 92% Europa).
Apenas 38% totalmente

6% não estão satisfeitos com a sua habitação (vs 8%).



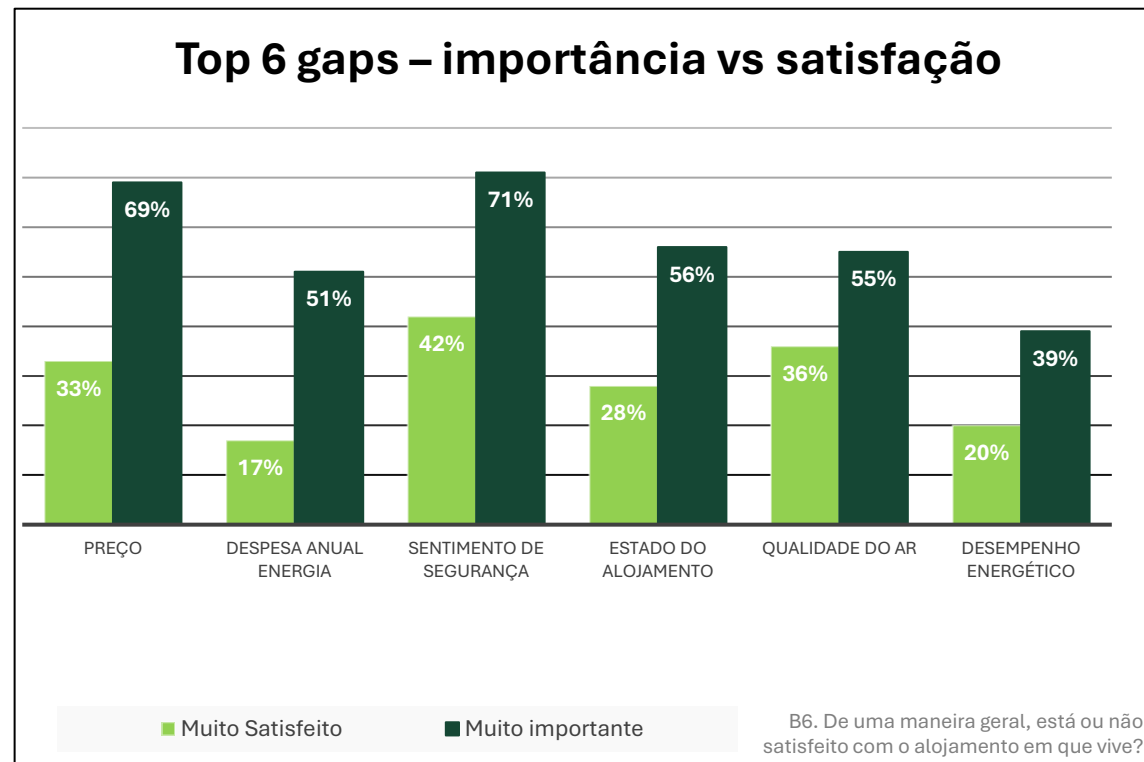
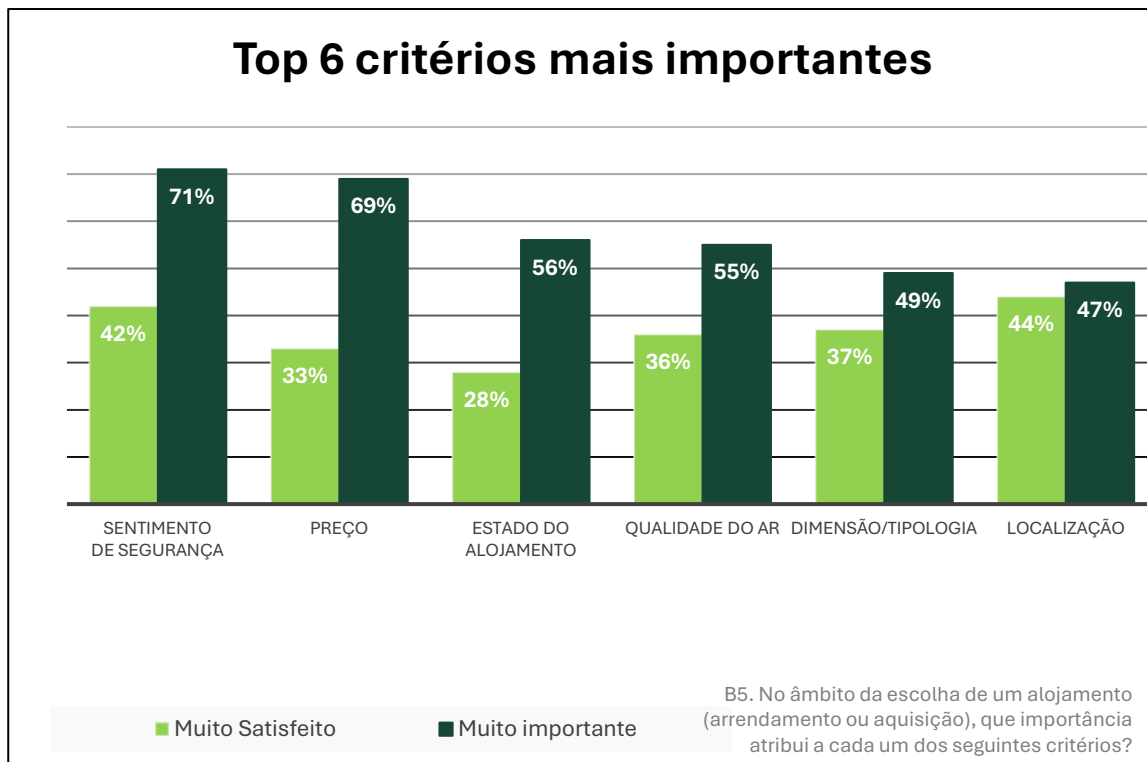
Portugal segue a tendência europeia em vários critérios, sobretudo na sensibilidade às questões orçamentais.

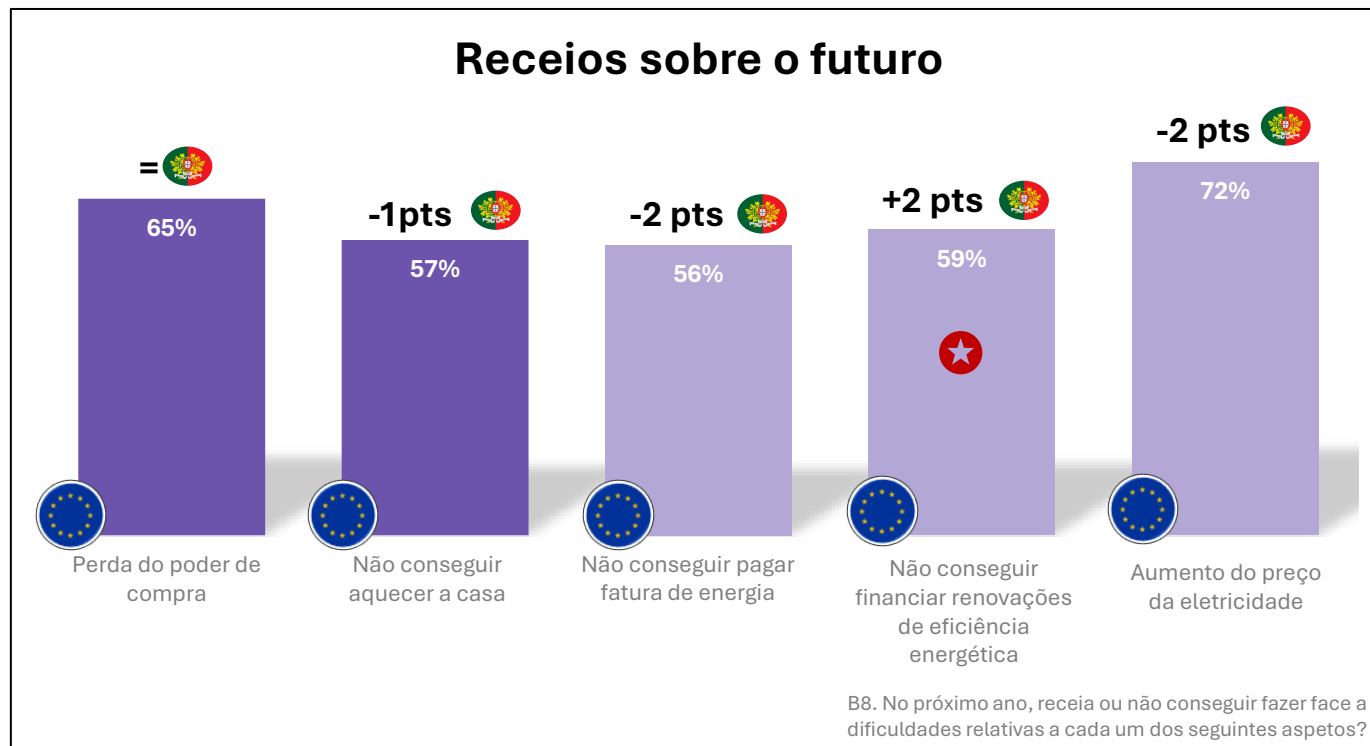
No entanto, os portugueses estão ligeiramente menos satisfeitos com o **estado da habitação**, considerado um critério importante.

B5. Na hora de escolher uma habitação (para alugar ou comprar), que importância atribui a cada um dos seguintes critérios?

B7. E, mais especificamente, está ou não satisfeito com cada um dos seguintes aspetos relativos ao alojamento onde vive?

Segurança, preço e estado do alojamento são os critérios mais relevantes para os portugueses na escolha de uma casa, no entanto quando analisamos a satisfação com a atual casa verificamos que esta é inferior nestes indicadores, assim como na despesa com energia.





Os receios em relação ao futuro estão a aumentar em toda a Europa. Portugal acompanha esta tendência na maioria dos critérios.

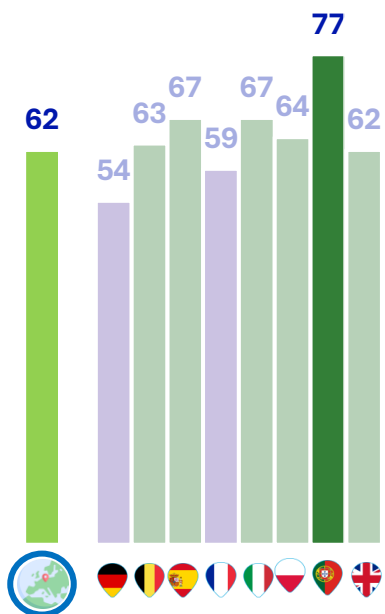
61% dos portugueses receiam já não conseguir financiar obras de renovação energética (vs 59% na Europa).

★ Portugal acima da média europeia (por exemplo, já não poder financiar obras de renovação energético: 59% Europa vs 61% Portugal)

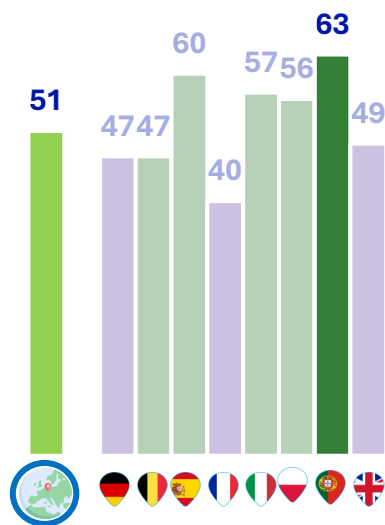
1.5 Uma Europa a duas velocidades no investimento na transição energética



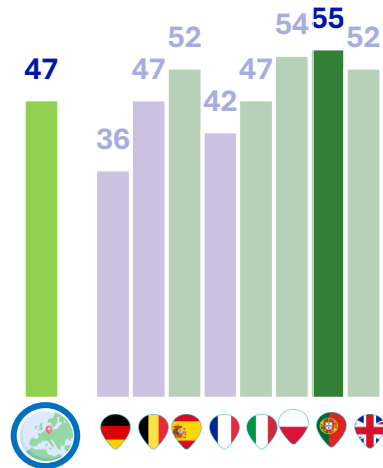
Mudar os seus hábitos



Investir em novo equipamento



Realizar obras de renovações



- Países não dinâmicos
- Países dinâmicos

B9. Ao longo dos próximos 12 meses, encara ou não a possibilidade de...?

Perante o aumento de custos, as famílias atuam primeiro sobre o que conseguem controlar: os seus hábitos. O investimento material, sobretudo em obras, é adiado.

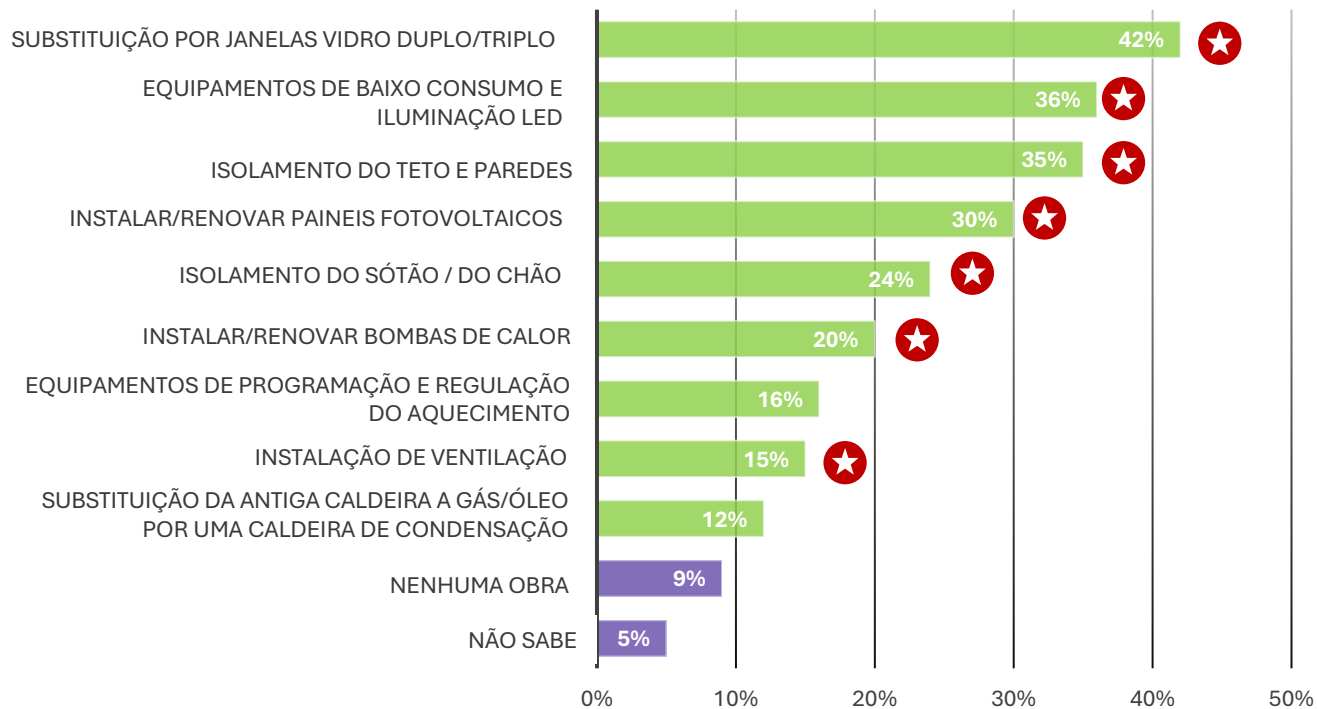
Espanha, Portugal, Itália e Polónia mostram, ainda assim, uma dinâmica mais ativa do que Alemanha, França, Reino Unido e Bélgica.

77% dos portugueses querem mudar os seus hábitos para reduzir o consumo de energia (vs 62% dos europeus).

55% dos portugueses querem fazer algumas renovações para reduzir o seu consumo de energia (vs 47% europeus).

1.6 Renovação direcionada: projetos específicos em vez de transformação total

Obras para melhorar a eficiência energética



2025-Q18. Que obras e/ou iniciativas desejaria idealmente realizar, como prioridade, na sua habitação para melhorar a sua eficiência energética?

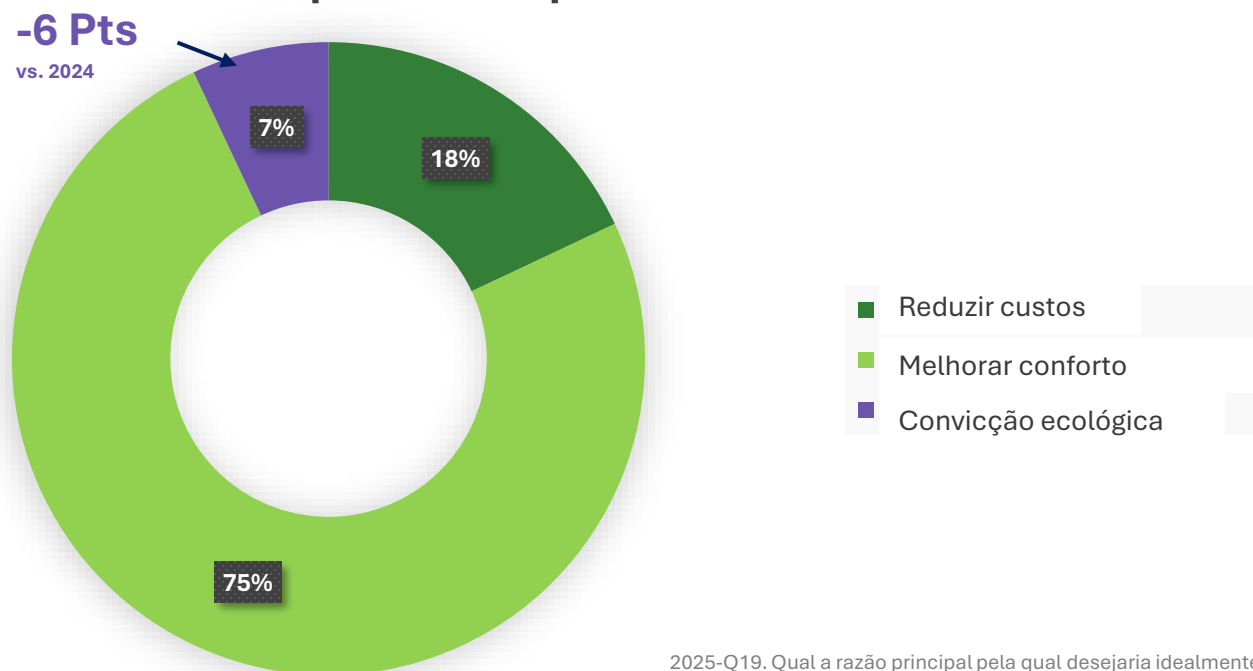
Tal como outros europeus, os portugueses privilegiam ações concretas, controladas e pouco intrusivas: equipamentos energeticamente eficientes (eletrodomésticos de baixo consumo, LED), isolamento direcionado (janelas, telhados, paredes, sótãos), novas instalações (bomba de calor, ventilação) e energia solar.

Em Portugal, 2 em cada 5 agregados familiares veem o isolamento das janelas (42%) e os equipamentos LED (36%) como prioridades principais para melhorar a eficiência energética das suas casas (vs 28% e 30% dos europeus).

86% dos portugueses idealmente têm em mente pelo menos um projeto para melhorar a eficiência energética (vs 76% dos europeus).

★ Critérios em que Portugal está acima da média europeia.

Principal motivo para renovar a casa



2025-Q19. Qual a razão principal pela qual desejava idealmente realizar obras/adaptações?

Apesar das restrições orçamentais, o conforto emerge como o objetivo central nos projetos energéticos. A consistência ecológica como motivador das obras diminuiu face ao ano anterior.

A consciencialização ecológica do povo português como motor das obras de renovação diminuiu significativamente desde o ano passado: -6 pontos (vs -10 points for Europe; 7% vs 11%)

75% dos portugueses consideram o conforto como a principal razão para renovar a sua casa (vs 46% na Europa).

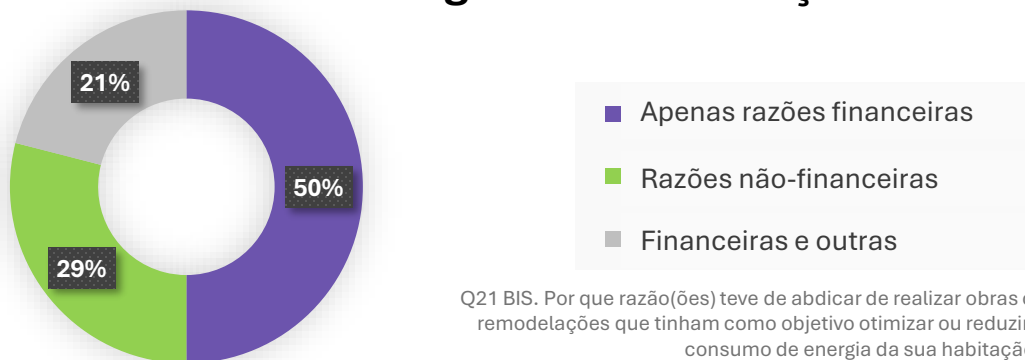
2

Transição energética: uma vontade dificultada



2.1 O acesso à renovação energética vai além da questão financeira

Razões gerais para abandonar obras de eficiência energética na habitação

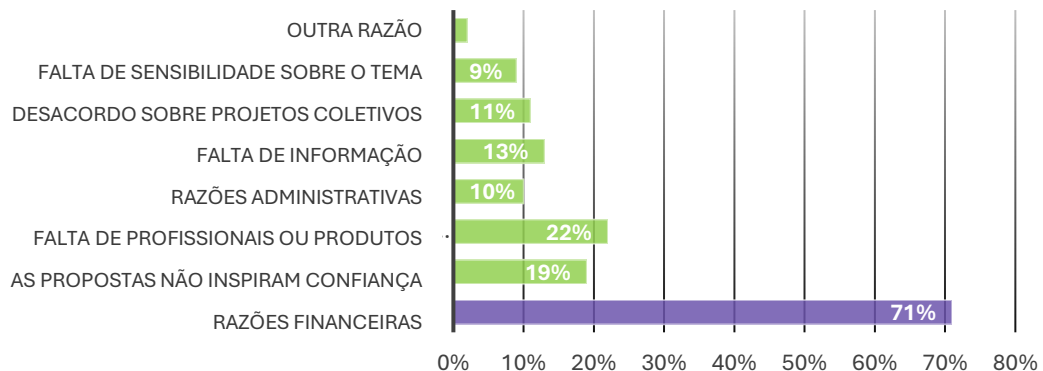


Q21 BIS. Por que razão(ões) teve de abdicar de realizar obras ou remodelações que tinham como objetivo otimizar ou reduzir o consumo de energia da sua habitação?

50% dos portugueses já desistiu de melhorias ou obras nas suas casas destinadas a otimizar ou reduzir o consumo de energia (versus 39% dos europeus).

A falta de informação, a dificuldade em encontrar profissionais e a complexidade dos procedimentos são obstáculos significativos.

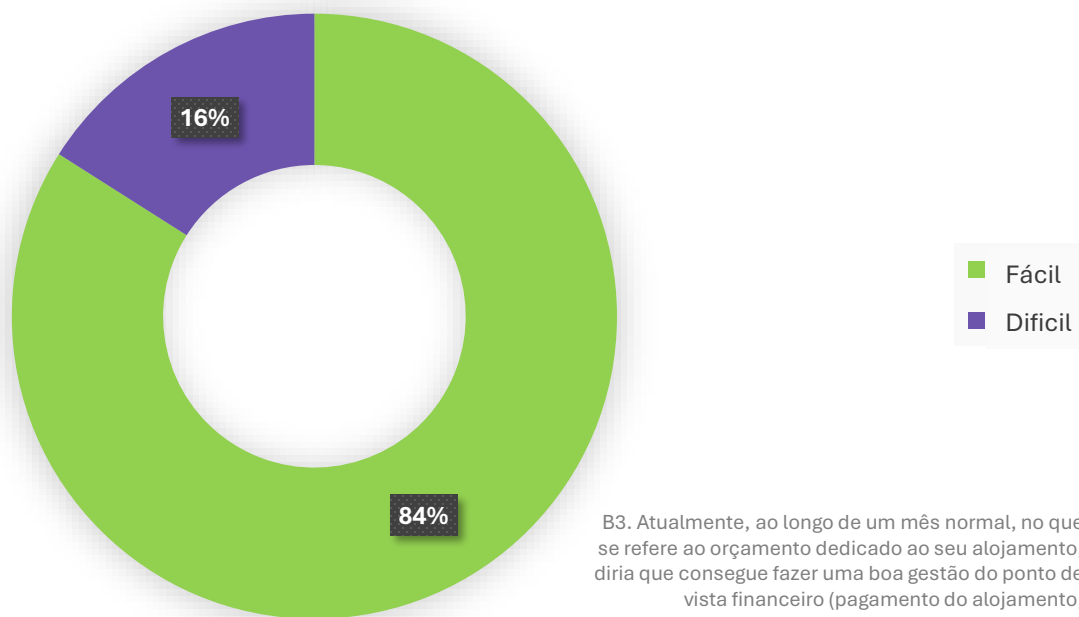
Razões detalhadas



Apesar de a razão financeira ser a mais importante para os portugueses (71%), **29%** estão a abandonar o projeto de renovação apenas por razões não financeiras (vs 42% para os europeus).

2.2 O orçamento destinado à habitação é um peso financeiro para 1/3 das famílias.

Avaliação da sua situação orçamental



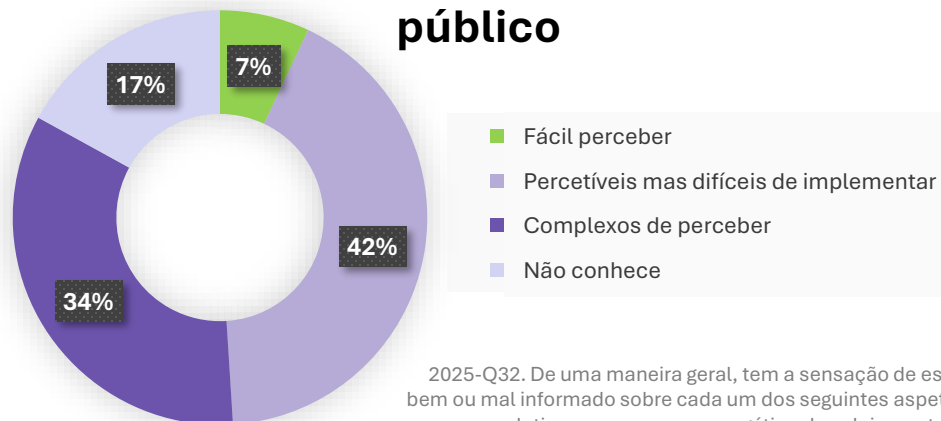
B3. Atualmente, ao longo de um mês normal, no que se refere ao orçamento dedicado ao seu alojamento, diria que consegue fazer uma boa gestão do ponto de vista financeiro (pagamento do alojamento, pagamento do crédito, pagamento de faturas de aquecimento, de eletricidade, etc.)?

Embora 4/5 dos portugueses consiga gerir o orçamento da habitação, uma parte relevante enfrenta dificuldades, especialmente os arrendatários.

Para **16%** dos portugueses, a situação do orçamento habitacional é difícil (vs 32% dos europeus)

2.3 Apoios públicos: decisivos, mas difíceis de obter

Opinião sobre o apoio financeiro público

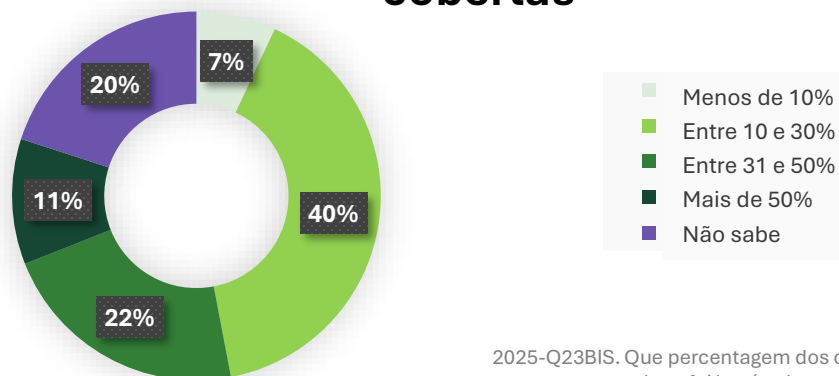


2025-Q32. De uma maneira geral, tem a sensação de estar bem ou mal informado sobre cada um dos seguintes aspetos relativos ao consumo energético dos alojamentos?

Os apoios públicos desempenham um papel crucial nas decisões de renovação, mas a sua complexidade reduz a implementação. Este paradoxo enfraquece a sua eficácia, apesar de condicionarem a passagem à ação.

42% dos portugueses dizem que a ajuda pública é compreensível mas difícil de implementar (vs 43% dos europeus).

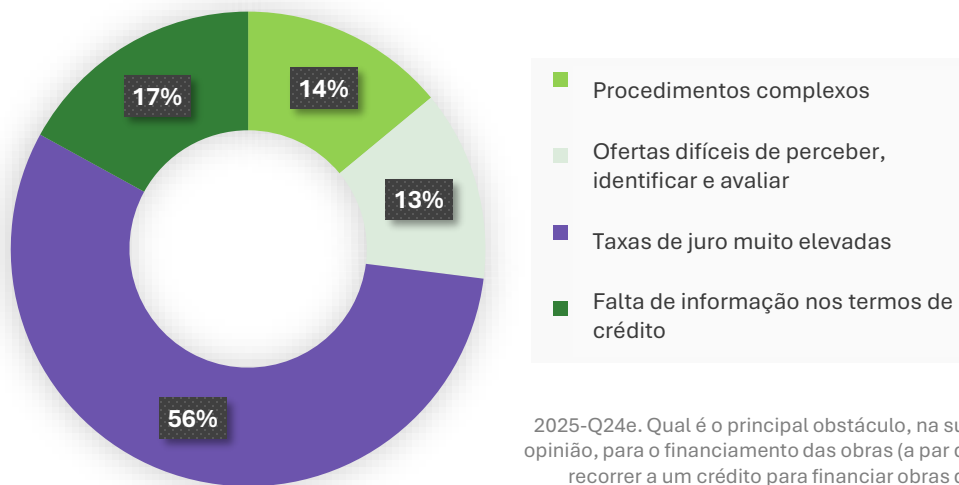
Percentagem das despesas cobertas



2025-Q23BIS. Que percentagem dos custos com as obras foi/será coberta pelos apoios?

62% dos portugueses dizem que Estado cobre entre 10% e 50% das despesas (vs 69% dos europeus).

Principais barreiras ao financiamento das obras de renovação



2025-Q24e. Qual é o principal obstáculo, na sua opinião, para o financiamento das obras (a par de recorrer a um crédito para financiar obras de renovação energética na sua habitação)? Uma única resposta possível

Existe um problema importante relacionado com as taxas de juro e a perceção do crédito.

56% dos portugueses veem as elevadas taxas de juro como a principal barreira ao financiamento das obras (vs 40% dos europeus).

17% dos portugueses veem a falta de informação clara sobre os termos de crédito como a segunda barreira ao financiamento das obras de renovação (vs 20% dos europeus).

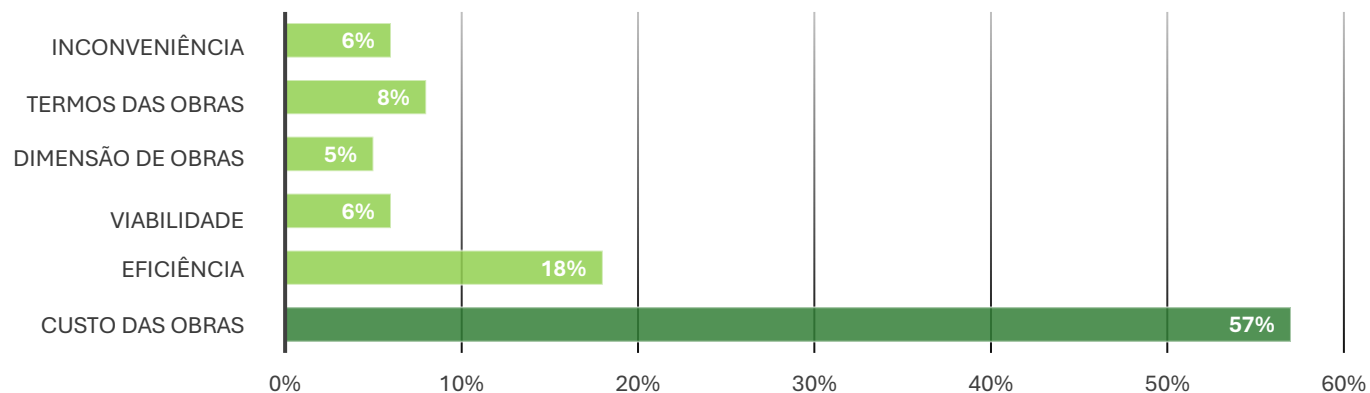
2.5 Retorno rápido do investimento: condição difícil de cumprir

Perceção do período de retorno aceitável para um investimento em otimização energética



Custos e desempenho são critérios centrais. As expectativas de rentabilidade são elevadas, o que cria um limiar exigente que trava projetos, sobretudo entre os mais jovens.

Critérios prioritários na decisão de renovação



65% dos portugueses esperam rentabilidade em 5 anos para a renovação energética (vs 57% dos europeus).

57% dos portugueses, consideram que o custo das obras é uma prioridade na decisão sobre renovação (vs 45% dos europeus).

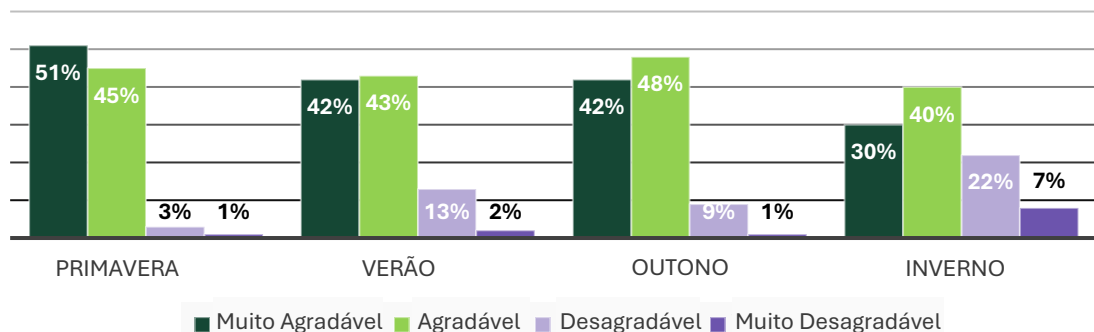
3

10 motores para a ação



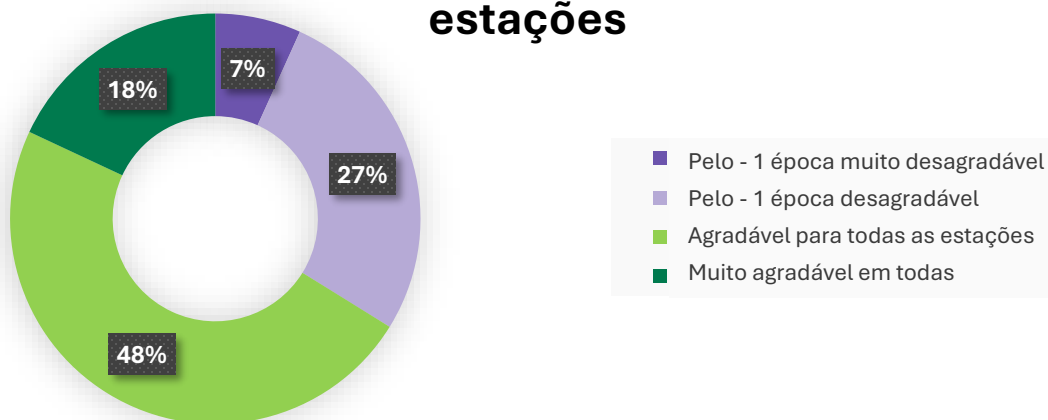
3.1 Conforto térmico: um *driver* sensível e sazonal

Conforto por estação



2025-Q3. "Considera que a sua habitação é agradável...?"

Conforto geral da habitação ao longo das estações



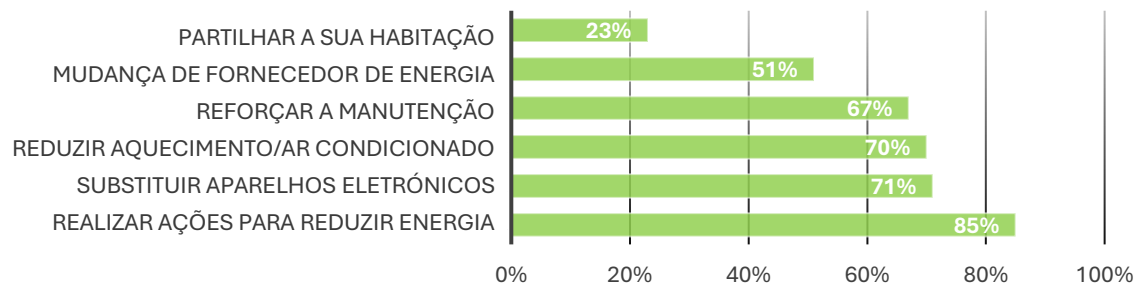
A habitação pode tornar-se um espaço de vulnerabilidade climática tanto no verão como no inverno. O conforto térmico, se ultrapassadas as questões orçamentais, podem motivar renovações.

34% dos portugueses vivem pelo menos uma estação desagradável ao longo do ano com **7%** que julgam pelo menos um muito desagradável (vs, respetivamente, 41% e 8% dos europeus).

29% dos portugueses indicam ser o inverno a estação mais desagradável (vs 21% dos europeus).

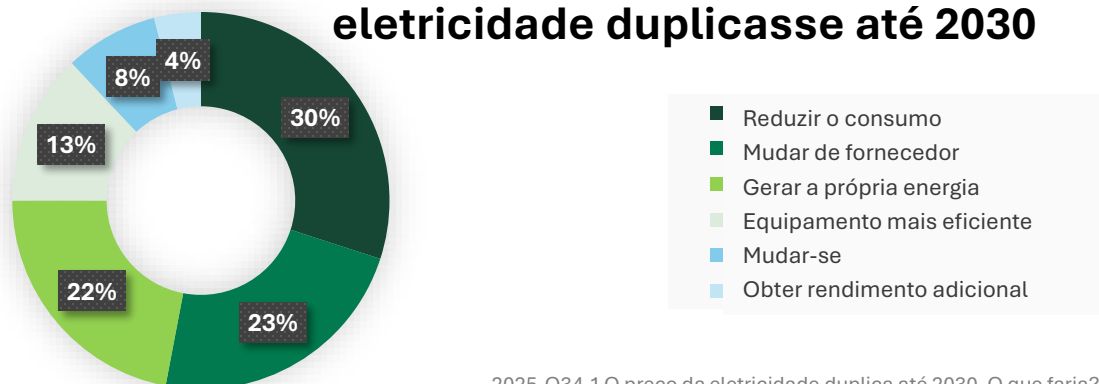
3.2 Hábitos: o primeiro passo que desencadeia a ação

Ações consideradas para otimizar ou reduzir o custo energético na habitação



2025-Q15. Estaria disponível para realizar as seguintes ações para otimizar ou reduzir os gastos do consumo de energia na sua habitação?

Ações tomadas caso o preço da eletricidade duplicasse até 2030



2025-Q34,1 O preço da eletricidade duplica até 2030. O que faria?

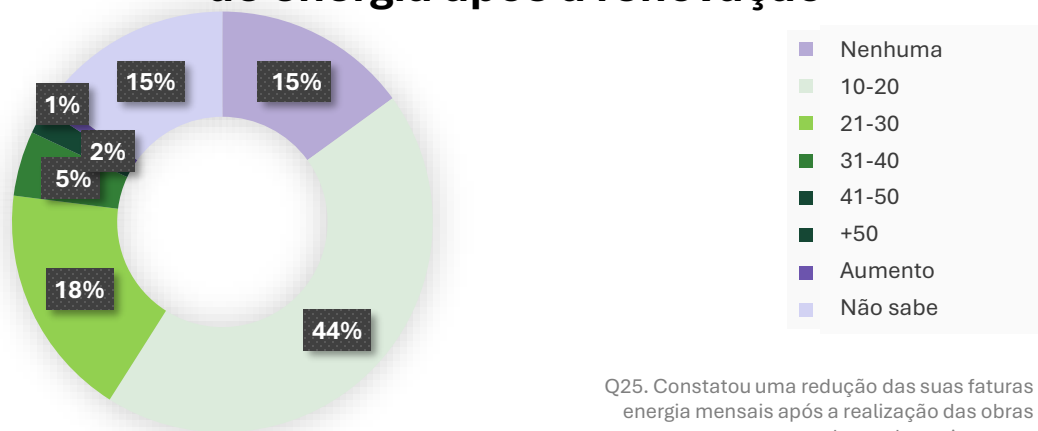
Mudar comportamentos é necessário, mas não significa revolução. As ações quotidianas podem sustentar uma transição energética gradual e acessível.

85% dos portugueses dizem que são necessárias ações diárias para reduzir o consumo de energia (vs 82% europeus).

Se os preços da eletricidade duplicassem até 2030, 30% dos portugueses dizem que reduziriam o seu consumo (vs 30% dos europeus).

3.3 Exemplo concreto: quando a renovação demonstra eficácia

Redução reportada nas contas mensais de energia após a renovação

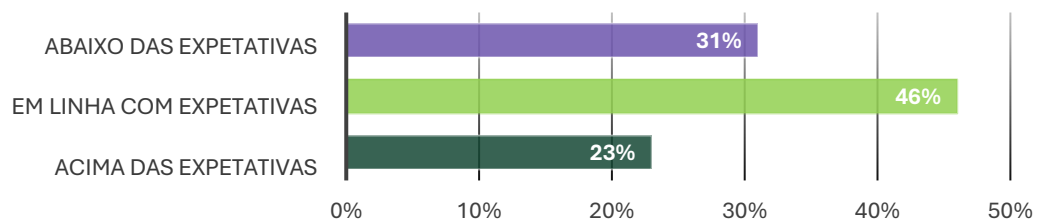


Q25. Constatou uma redução das suas faturas de energia mensais após a realização das obras ou mudança de equipamentos?

A maioria dos portugueses observa redução real nas faturas energéticas. Estes efeitos tangíveis, percebidos de forma positiva, reforçam a confiança e podem encorajar outros a dar o passo.

69% dos portugueses notaram uma diminuição nas suas contas de energia após obras de renovação (vs 66% dos europeus).

Natureza da diminuição em comparação com as expectativas

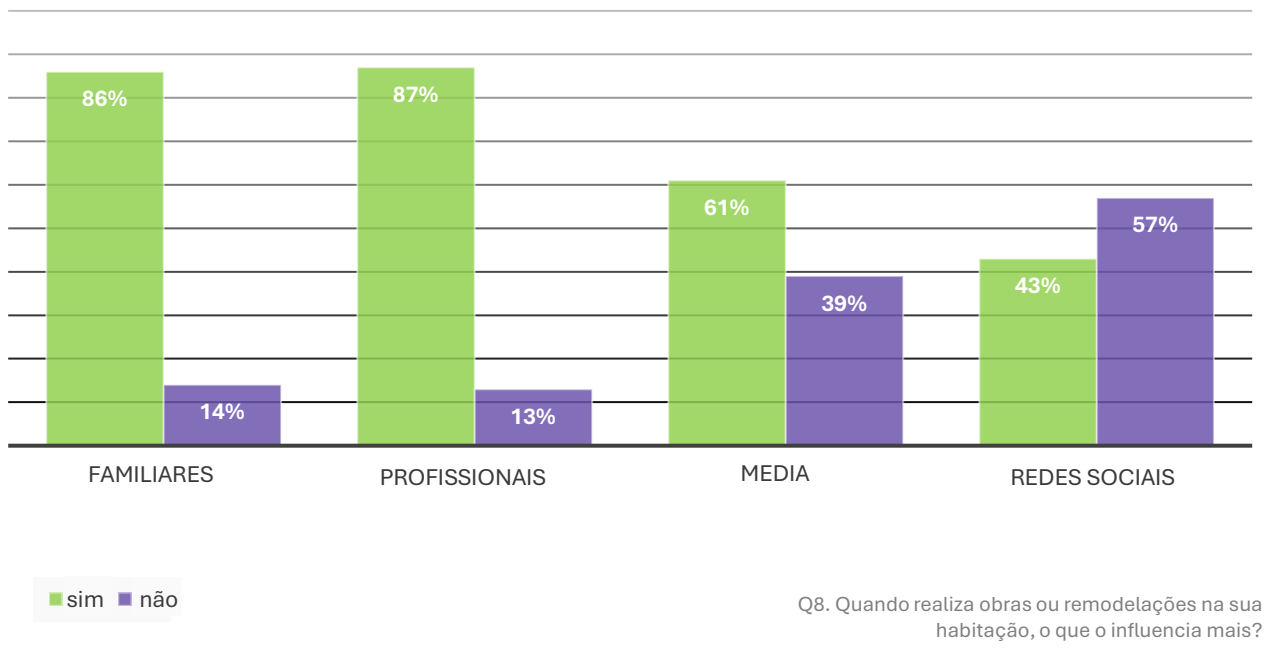


Q26. Em relação ao que tinha imaginado, a redução constatada nas suas faturas de energia mensais após as obras realizadas ou a alteração dos equipamentos foi...?

69% dos portugueses constataram que as suas poupanças energéticas após a renovação corresponderam ou superaram as suas expectativas (vs 71% dos europeus).

3.4 Círculo social: influência decisiva de familiares e profissionais

Perceção de ser influenciado por diferentes atores em projetos habitacionais

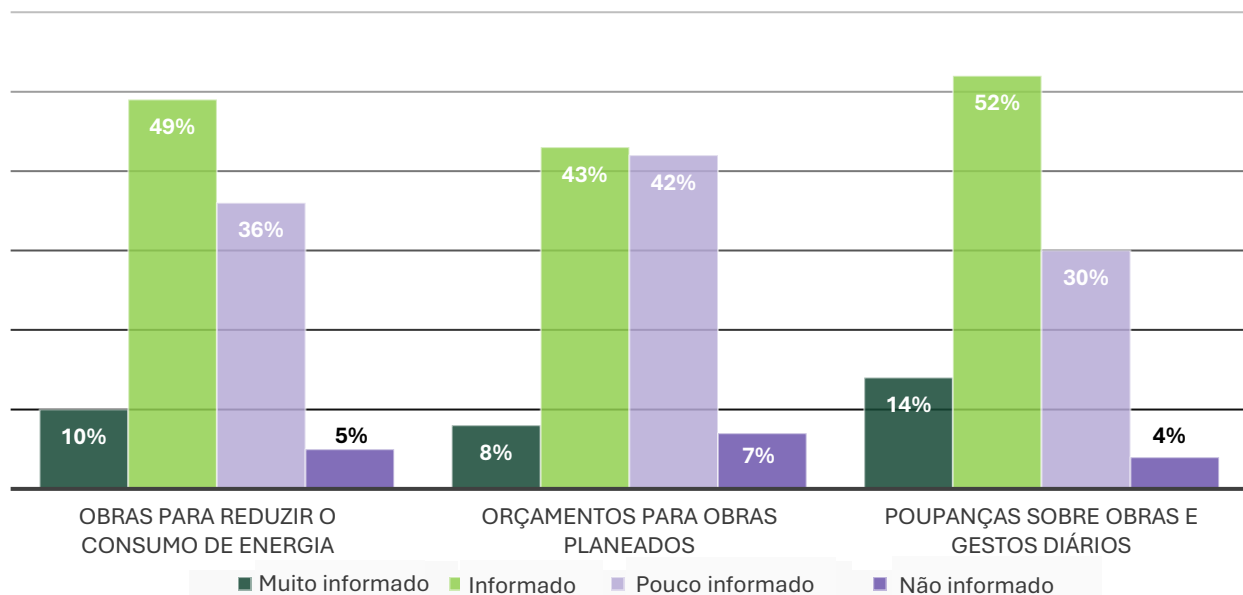


A renovação energética avança através de efeito dominó, alimentada por experiências partilhadas.

87% dos portugueses são influenciados por profissionais (vs 70% dos europeus).

86% dos portugueses são influenciados pelos seus familiares (vs 75% dos europeus).

Sensação de estar informado

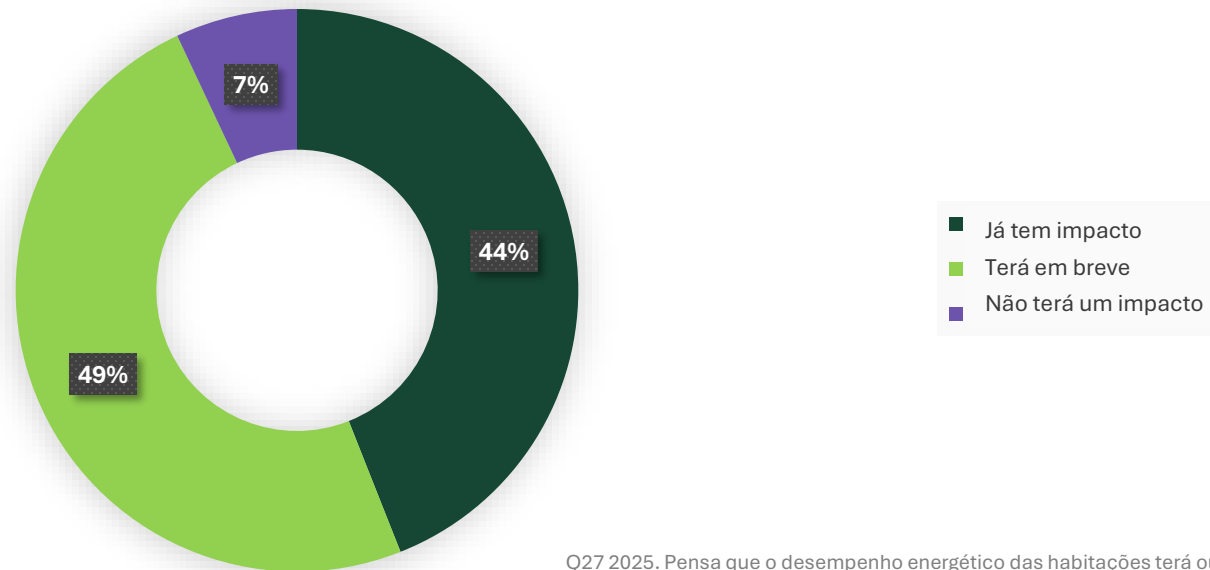


Q32. De uma maneira geral, tem a sensação de estar bem ou mal informado sobre cada um dos seguintes aspetos relativos ao consumo energético dos alojamentos?

Quase um em cada dois europeus não sabe que obras reduzem efetivamente o consumo de energia nem os seus custos. Reforçar a educação em torno de ações eficazes e de ordem de grandeza é uma alavanca essencial para alargar a transição.

49% dos portugueses não estão suficientemente informados sobre o orçamento necessário para realizar obras de renovação energética (vs 49% dos europeus).

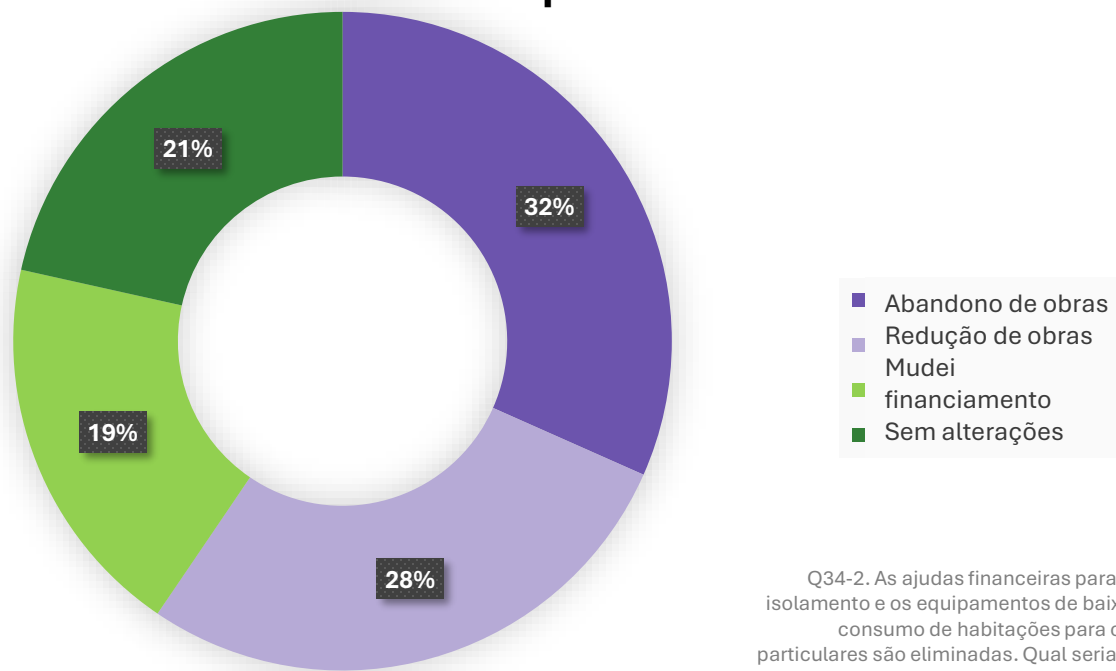
Perceção do impacto do desempenho energético no valor das propriedades



Q27 2025. Pensa que o desempenho energético das habitações terá ou não um impacto no preço dos bens imobiliários?

93% dos portugueses acreditam que investir na sua casa impacta o valor da sua propriedade (vs 88% dos europeus).

Proprietários abandonam ou reduzem obras sem apoios financeiros



Q34-2. As ajudas financeiras para o isolamento e os equipamentos de baixo consumo de habitações para os particulares são eliminadas. Qual seria a sua reação?

A ajuda pública é uma alavanca estruturadora para a renovação energética: entre os agregados familiares com projeto. Este é um sinal forte a favor de políticas de apoio contínuas.

E se...

Não existirem apoios financeiros para isolamento e equipamentos energeticamente eficientes?

60% dos proprietários portugueses abdicam ou reduzem as obras por razões financeiras (vs 58% dos europeus).

3.8 Financiamento integrado vs. crédito tradicional

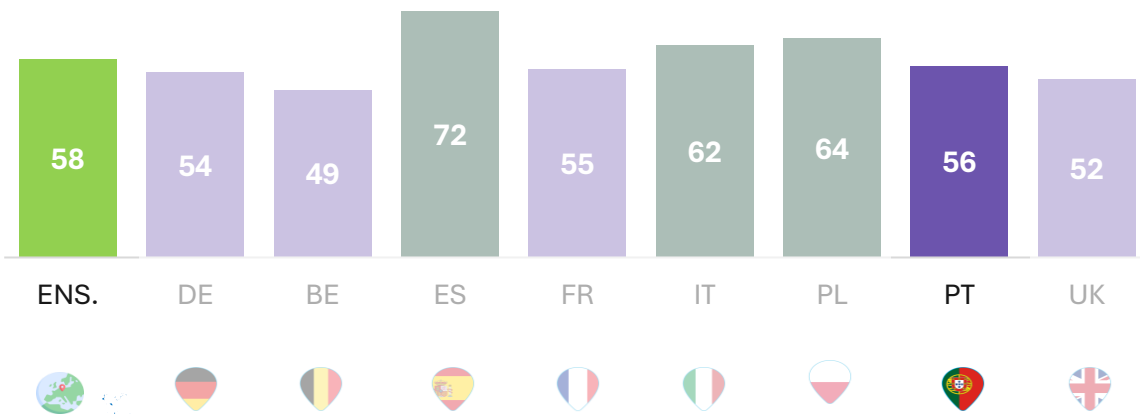


Uma solução de financiamento integrada, incluída no processo, reduz barreiras e facilita a decisão. É mais uma alavanca de fluidez do que de simplificação, integrando o crédito dentro de uma lógica de solução chave na mão. Até porque 65% dos portugueses acham que não é normal ter de pedir crédito para financiar obras de renovação energética (vs 53% dos europeus).

Juros e utilidade do financiamento associado a ofertas de renovação

Interesse numa solução de financiamento proposta diretamente pela empresa que realiza os trabalhos

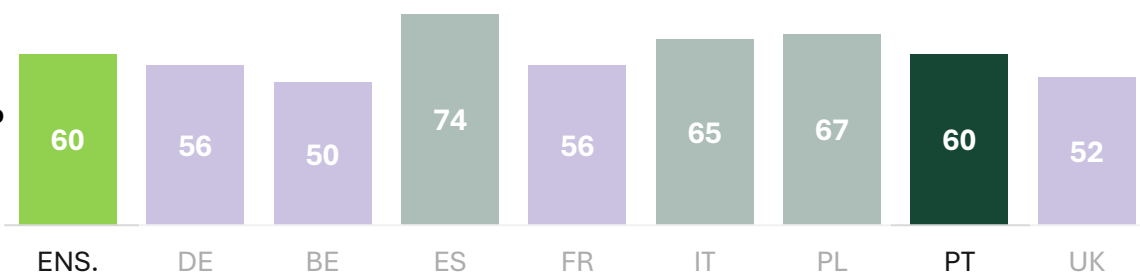
Q24-c. Estaria interessado numa solução de financiamento proposta diretamente pela empresa que realiza os trabalhos de renovação energética na sua habitação, caso precise de recorrer ao mesmo?



56% dos portugueses estariam interessados se a oferta de crédito fosse proposta diretamente pela empresa (vs 58% dos europeus).

Utilidade percebida do financiamento integrado nos orçamentos de renovação

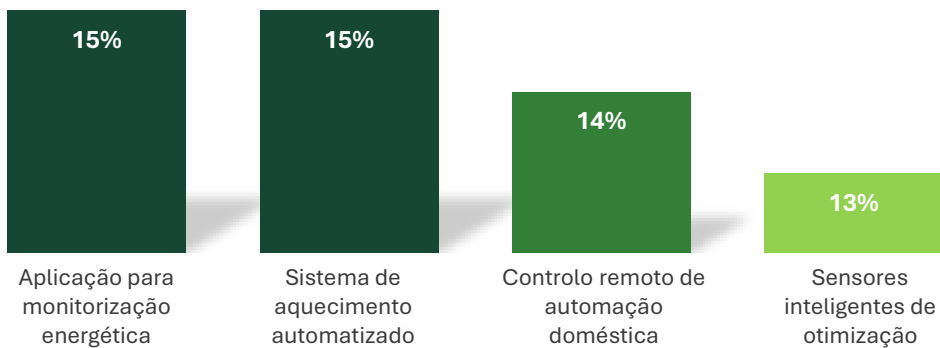
Q24-d. O facto de ter uma oferta de financiamento simples, rápida e integrada no orçamento para eventuais trabalhos de renovação energética na sua habitação representaria mais um incentivo para iniciar este tipo de obras?



60% dos portugueses consideraria útil o financiamento integrado nos orçamentos de renovação (vs 60% dos europeus).

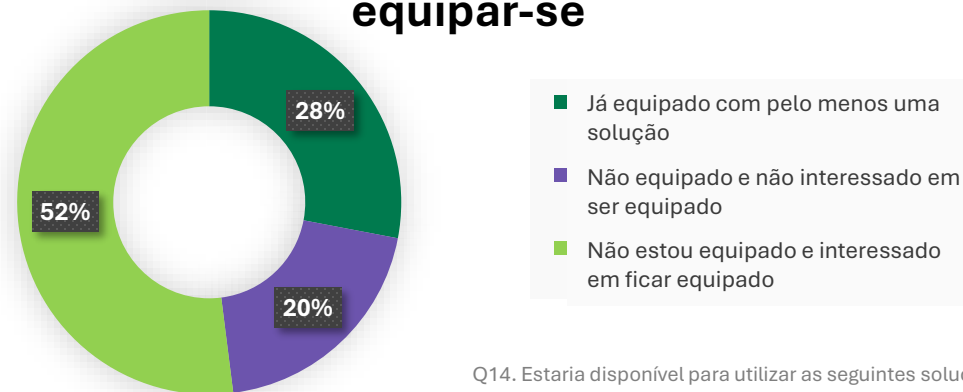
3.9 Gestão do consumo: recuperar o controlo da transição

Equipamento atual



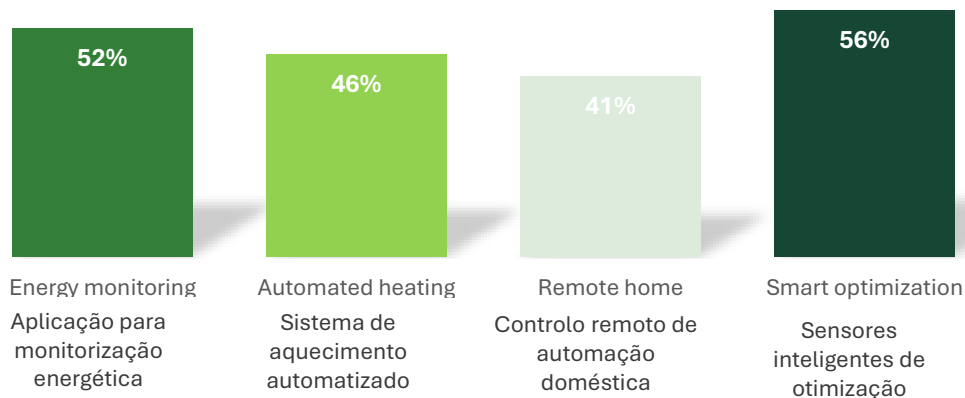
Q14. Estaria disponível para utilizar as seguintes soluções tecnológicas na sua habitação?

Equipamento atual e interesse em equipar-se



Q14. Estaria disponível para utilizar as seguintes soluções tecnológicas na sua habitação?

Equipamento planeado



Q14. Estaria disponível para utilizar as seguintes soluções tecnológicas na sua habitação? (Resposta Sim, ainda não estou equipado mas tenciono.)

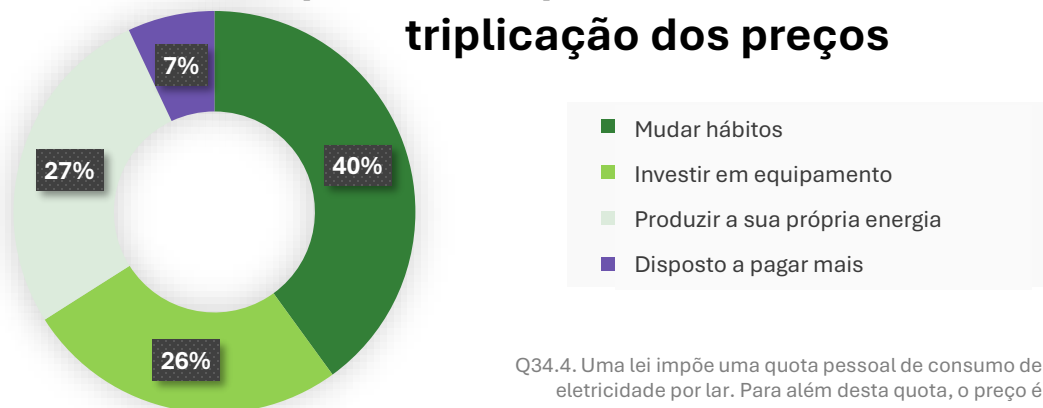
Os portugueses estão menos equipados do que a média europeia (28% vs 37%) e demonstram uma maior vontade do que os europeus de se equipar (52% vs 37%). Isto mostra abertura para adotar novas soluções.

28% dos portugueses já estão equipados com pelo menos uma solução.

52% estão interessados em adquirir novo equipamento para a sua habitação.

3.10 Autonomia energética: de sonho latente a possibilidade real

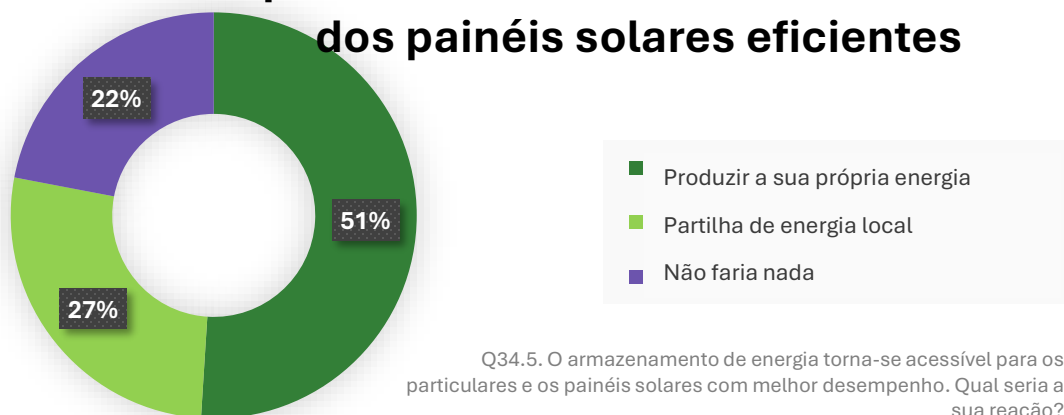
Impacto das quotas de eletricidade e triplicação dos preços



Q34.4. Uma lei impõe uma quota pessoal de consumo de eletricidade por lar. Para além desta quota, o preço é multiplicado por 3. Qual seria a sua reação?

Perante cenários extremos, a autonomia energética, ainda marginal hoje, pode tornar-se uma alavanca poderosa sob o efeito da pressão e da inovação.

Impacto do armazenamento acessível e dos painéis solares eficientes



Q34.5. O armazenamento de energia torna-se acessível para os particulares e os painéis solares com melhor desempenho. Qual seria a sua reação?

51% dos portugueses estariam prontos para produzir a sua própria energia se o armazenamento se tornasse acessível (vs 39% dos europeus).

3

Visão da Europa Em resumo



Habitação: compromisso com transição energética sob pressão financeira

10 chaves para desbloquear a transição energética



89% dos europeus mantêm um apego profundo à sua casa, um pilar da sua identidade e da sua segurança.

Mas emergem 3 vulnerabilidades entre os critérios de escolha de habitação:

1. Custo e valor da habitação.
2. Segurança habitacional.
3. Energia/renovação.

A renovação energética e a sua dimensão ecológica estão agora integradas na vida dos europeus.

Se a pressão orçamental continuar central, o conforto torna-se um objetivo por si só. Mas as expectativas continuam ligadas à questão de "quanto" e "como" agir concretamente.

2 Obstáculos críticos à transição energética

- Orçamento: As famílias preferem mudanças de hábitos em vez de obras de renovação.-> Europa a 2 velocidades: dificuldade mais pronunciada na Polónia, Espanha, Itália, Portugal vs. Fance, Alemanha, Bélgica, Reino Unido.
- Complexidade do processo: Falta de informação clara, dificuldades em encontrar profissionais, obstáculos financeiros, financiamento excessivamente complexo, retorno do investimento demasiado longo.

10 chaves para desbloquear a transição

1. Desconforto térmico
2. Pequenas ações, reflexos do dia a dia
3. Resultados tangíveis
4. Familiares e especialistas
5. Informação
6. Aumento do valor da propriedade
7. Apoios públicos, muitas vezes essenciais mas pouco compreendidos
8. Bom financiamento, sem complicações excessivas
9. Falar de controlo, para melhor domínio
10. Autonomia energética, ainda em construção

KEY POINTS

- Os portugueses mostram uma vontade muito maior de agir, apesar de uma parte muito importante ter abandonado as obras de renovação.
- Adotam uma abordagem direcionada e ambiciosa à renovação energética, com uma percentagem muito elevada a ter pelo menos um projeto em mente.
- O conforto é o principal motor da renovação.
- Mostram um claro apetite pela autonomia energética, muito acima da média europeia.
- São relutantes em usar crédito, tendo as taxas de juro como principal barreira.

55% dos portugueses querem fazer renovações (vs 47% dos europeus) apesar de **50%** que tiveram de desistir de algumas melhorias ou obras nas suas casas (vs 39% dos europeus).

86% dos portugueses têm em mente pelo menos um projeto para melhorar a eficiência energética (vs 76% dos europeus), com prioridades no isolamento das janelas (42%) e equipamentos LED (36%).

75% dos portugueses citam o conforto como principal motivo para renovar (vs 46% dos europeus).

51% dos portugueses estariam prontos para produzir a sua própria energia se o armazenamento se tornasse acessível (vs 39% dos europeus).

65% dos portugueses acham que não é normal ter de contrair um crédito para financiar obras de renovação energética (vs 53% dos europeus).

Facilitador financeiro

Simplificação do processo, crédito integrado, inclusão de jovens e agregados familiares vulneráveis.

Parcerias estruturantes

com fornecedores de energia, distribuidores e agregadores numa abordagem integrada.

Novos modelos de financiamento

Arrendamento, subscrição, financiamento ligado ao valor da propriedade.

Adaptação local da estratégia

(dependência de subsídios, perfis de proprietários/inquilinos, preços da energia).

Obrigado

O Observador
Cetelem



Acompanhe as tendências
de consumo em
oobservador.pt